

O destino da Terra - O grande desafio verde

Relatório IAASTD - Novas perspectivas para o uso da terra?

O nome complicado do relatório acima significa, em português, Avaliação Internacional do Conhecimento, da Ciência e da Tecnologia no Desenvolvimento Agrícola, e é uma complexa iniciativa do Banco Mundial, em parceria com organizações multilaterais (FAO, PNUD, GEF, PNUMA, OMS e UNESCO), representantes de governo, da sociedade civil, do setor privado e cientistas do mundo todo, unidos para discutir, entre outras coisas, como tornar a agricultura uma fonte real de alimentos nutritivos, com preços acessíveis, e de forma sustentável ambiental e socialmente.

Um trabalho difícilimo, aprovado em 2008, em Johannesburgo, mas que vem sendo sistemática e propositalmente “esquecido” por apresentar resultados no mínimo desagradáveis para a indústria do agronegócio no mundo todo. Um desses apontamentos é que manter o modo como se pratica a agricultura hoje, a agricultura industrial, baseada na monocultura e com uso intensivo de fertilizantes e pesticidas, não é mais uma opção válida.

Para falar sobre esse relatório tão pouco conhecido e divulgado, e também sobre questões intrínsecas a ele, como biodiversidade, transgênicos e as alternativas a esse modelo, convidamos Rubens Nodari e Marijane Lisboa, respectivamente, professor de Recursos Genéticos Vegetais da UFSC e professora do curso de Relações Internacionais da PUC-SP, para falarem durante a conferência “O que é política verde hoje?”, na mesa que falava sobre as novas perspectivas para o uso da terra.

O relatório é bastante extenso e complexo, mas Nodari, que foi gerente de Recursos Genéticos do Ministério do Meio Ambiente, conseguiu ressaltar algumas de suas principais conclusões, como a parte que alerta para o fato de que estamos usando cada vez mais fertilizantes para obter o mesmo resultado de produção, e a que demonstra a atual desconexão entre a agricultura e o meio ambiente, entre os agricultores e os consumidores e entre as políticas públicas e suas consequências. Dessa forma, diz o relatório, os três grandes pilares da agricultura, a questão social, o meio ambiente e o comércio, não se sustentam.

“O maior desafio e ao mesmo tempo a maior oportunidade é a pequena escala e a agricultura familiar”, diz Nodari, citando o IAASTD.

À época da aprovação do documento, Robert Watson, chefe da equipe de cientistas do Departamento de Meio Ambiente e Agricultura da Grã-Bretanha e diretor do IAASTD, deu uma entrevista sobre os resultados encontrados. Uma das conclusões do estudo que mais o impressionou foi a constatação de que “15 dos 24 ecossistemas naturais do planeta estão com problemas, em grande parte devido à degradação da terra e da água em razão da agricultura.” Outra, que afirma ser a agricultura um grande contribuinte para o aquecimento global também foi bastante alarmante. (Leia a entrevista de Robert Watson aqui <http://dowbor.org/wp/?p=1147>)

Nodari lembra ainda de algumas opções que apareceram na última década, como a biotecnologia e a “nova biotecnologia” (transgenia, etc) e que, no entanto, ainda que tenham mostrado resultados, eles foram muito pequenos e apresentavam vários riscos, além de não terem ganhado a confiança do consumidor.

“Ou seja, estamos vivendo num ambiente cada vez menos diverso, mais simplificado, e mais dependente de aditivos químicos. Estamos vivenciando a redução da diversidade da alimentação, com menos espécies e espécies menos nutritivas”, conclui Nodari com base



HEINRICH BÖLL STIFTUNG

nos resultados da avaliação.

Marijane, uma das fundadoras do Greenpeace no Brasil, assinala que a tese de que a fome no mundo é resultado de uma escassez de alimentos cai por terra, uma vez que o próprio estudo demonstra que os alimentos estão lá, o problema são os altos preços e a má distribuição. “A tese de que novas tecnologias, como a biotecnologia e os agrocombustíveis são a solução para a agricultura também vai por água abaixo. Pelo contrário, é bem provável que a produção dos agrocombustíveis esteja competindo por terra e recursos com a produção de alimentos.”

Também Roberto Watson já havia admitido, com relação aos altos custos dos alimentos, que “muitos fatores incidem nos preços: a variável climática, que origina quedas nas colheitas em algumas regiões, o aumento do custo da energia, a produção de biocombustíveis e a especulação nos mercados futuro” e, sobre as monoculturas, que “não se pode minar a base natural de recursos da agricultura (terra, água biodiversidade, etc) porque, no final, ela entrará em colapso.”

No entanto, o que está acontecendo com esse relatório, segundo a professora, é que, apesar de seus cruciais apontamentos e conclusões relacionadas ao futuro da agricultura, ele está sendo “esquecido por ser muito desagradável”. “A própria FAO organizou uma conferência sobre segurança alimentar que sequer mencionou em sua bibliografia nem no seu documento base, gerando muitos protestos de cientistas e governos que participaram da elaboração do relatório.”